



PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA II DE LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 – Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- este caderno, com o enunciado das 60 questões objetivas e da questão dissertativa, sem repetição ou falha; as questões objetivas têm o mesmo valor e totalizam 10,0 pontos e a dissertativa vale 10,0 pontos;
 - uma folha para o desenvolvimento da questão dissertativa, grampeada ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas na prova.
- 02 – Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.
- 03 – Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.
- 04 – No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 – Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**.
O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 – Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 – As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 – **SERÁ ELIMINADO** o candidato que:
- se utilizar, durante a realização da prova, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa;
 - se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa, quando terminar o tempo estabelecido.
- 09 – Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 – Quando terminar, entregue ao fiscal **ESTE CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto da prova após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início da mesma.
- 11 – **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTA PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISSERTATIVA É DE 4 HORAS E 30 MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar este Caderno de Questões e o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa.
- 12 – As questões objetivas, a dissertativa e os gabaritos das questões objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização da prova, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

PEB II

PARTE GERAL

1

De modo mais abrangente, o que se espera que o aluno demonstre, ao término da escolaridade básica,

- (A) competências e habilidades para leitura de diferentes mídias.
- (B) domínio de algoritmos computacionais e de uma língua estrangeira.
- (C) competências para transformar informação em conhecimento e saber utilizá-lo em diferentes contextos.
- (D) domínio das novas tecnologias exigidas pelo mundo do trabalho.
- (E) domínio das técnicas de comunicação e expressão.

2

Com base no princípio da centralidade atribuída ao desenvolvimento da competência leitora e escritora na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, espera-se que os professores das diferentes disciplinas compreendam que apenas

- I** os professores de Língua Portuguesa são os responsáveis por favorecer o desenvolvimento desta competência.
- II** os professores das disciplinas da área de Ciências Humanas contribuem para o desenvolvimento desta competência por meio de interpretação de textos.
- III** os professores de Matemática estão dispensados desta atribuição, pois só utilizam textos científicos.
- IV** os professores das disciplinas da área de Ciências da Natureza estão habilitados a favorecer o desenvolvimento dessa competência por meio de textos científicos, entre outros.

Estão corretas

- (A) I, apenas.
- (B) I, II e IV apenas.
- (C) I, III e IV apenas.
- (D) II, III e IV apenas.
- (E) I, II, III e IV.

3

Quando Luzia começou a trabalhar na escola estadual em que é professora, tinha muita dificuldade em identificar os papéis e funções dos diferentes profissionais. Hoje, depois de alguns anos na escola e de muitas reuniões, ela já compreende como se estabelecem as relações entre os diferentes agentes e suas responsabilidades.

Assim, Luzia deve entender que

- (A) o professor coordenador é um profissional com autonomia para modificar o projeto pedagógico da escola sempre que achar necessário.
- (B) na escola, cabe ao professor a identificação das dificuldades do aluno, a definição dos conteúdos e dos procedimentos de avaliação, sempre em diálogo com o professor coordenador.
- (C) a presença do professor no Conselho de Classe é facultativa, mas a do supervisor é obrigatória.
- (D) a direção da escola não se deve envolver em ações de formação continuada nas escolas, tendo em vista que essa é função apenas do professor coordenador.
- (E) cabe somente aos funcionários da escola assegurar a presença dos alunos das séries avaliadas nos dias de aplicação do Saesp.

4

Um professor, responsável por uma disciplina numa escola da rede estadual de São Paulo, avisado pela direção sobre uma reunião para decidir sobre a gestão financeira da escola, recusou-se a participar, citando as incumbências docentes previstas na Lei 9394.

O professor está

- (A) errado, porque a Lei é clara quando prevê a participação dos professores em trabalhos dedicados ao planejamento financeiro.
- (B) correto, porque, segundo a Lei, o planejamento financeiro não faz parte de suas atribuições.
- (C) correto, porque, segundo a Lei, o planejamento financeiro não é atribuição da escola.
- (D) errado, porque o planejamento financeiro da escola deve ser coordenado pelos professores.
- (E) errado, porque o planejamento financeiro de cada escola é organizado pela Diretoria de Ensino com participação dos professores.

5

“Em 1998 entrei para rede municipal de ensino e me deparei com uma turma de 5ª série (508) que os alunos estavam numa faixa etária acima da esperada para série (média 17 anos) e que tinham muita dificuldade para aprender, por não sentirem interesse em estar inclusive estudando. De início eu não conseguia aceitar tanta falta de conhecimento e tanto desinteresse, depois comecei a pesar as condições psicológicas, sociais, familiares e etc... E foi então que comecei a repensar essa nova postura e atitude com relação a métodos de trabalho e avaliações pois as condições deles eram bem diferentes das quais eu estava habituada.” (depoimento de uma professora)

Como expressado no depoimento da professora, os fatores que envolvem a aprendizagem escolar são muitos e precisam ser considerados no momento de definição de estratégias de ensino. Para ajudar a formular essas estratégias, a professora deve sugerir ao coordenador que discutam, nas HTPCs,

- (A) os problemas de cada família de alunos da escola, procurando soluções para eles.
- (B) as questões que dizem respeito à política de financiamento da Educação Básica.
- (C) as questões que envolvem a política estadual de atribuição de classes.
- (D) as questões que envolvem a um tratamento de natureza pedagógica aos alunos defasados idade/série.
- (E) as questões que envolvem a adaptação dos alunos em idade/série correta aos demais que estejam defasados.

6

Sobre o projeto político-pedagógico da escola é correto afirmar que

- (A) é um documento orientador da ação da escola, onde se registram as metas a atingir, as opções estratégicas a seguir, em função do diagnóstico realizado, dos valores definidos e das concepções teóricas escolhidas.
- (B) deve prover a orientação para a condução de cada disciplina e, sempre que possível, para uma articulação disciplinar, por meio de fazeres concretos, como projetos de interesse individual.
- (C) deve refletir o melhor equacionamento possível entre recursos humanos, financeiros, técnicos, didáticos e físicos, para garantir bons resultados ao final do ano letivo.
- (D) é um documento formal elaborado ao início de cada ano letivo que se realiza mediante um processo único de reflexão sobre a prática pedagógica dos professores.
- (E) possui uma dimensão política, no sentido de compromisso com a formação do cidadão participativo e responsável, e pedagógica, porque orienta o trabalho dos docentes e que a escola tenha uma perspectiva de trabalho única e direta.

7

Um dos papéis do professor na proposta pedagógica da unidade escolar é que ele

- (A) deve elaborar sozinho a proposta pedagógica e garantir sua execução no tempo determinado pela direção da escola.
- (B) deve priorizar pagar com seu salário diversos cursos de capacitação em serviço para melhor desenvolver a proposta pedagógica da escola.
- (C) não precisa estar a par dos resultados de sua escola no Saeb e no Saresp já que estes dados serão desnecessários para o replanejamento de suas aulas.
- (D) deve atuar em equipe em favor da construção da proposta, valorizando a formação continuada e o estudo das Propostas Curriculares da SEE/SP.
- (E) não necessita conhecer a realidade e as identidades locais pois isso é desnecessário no desenvolvimento da proposta pedagógica da escola.

8

Os dados do INEP mostram que, em 2008, dentre as 20 primeiras escolas no ranking do Estado de São Paulo, a partir dos resultados do ENEM, 18 são privadas e duas são centros federais de educação tecnológica.

É corrente a hipótese de que existe uma relação entre o nível socioeconômico dos alunos e os resultados de desempenho escolar.

Assim, os professores das escolas públicas têm avançado no sentido de reconhecer os fatores ditos “externos” que interferem no desempenho escolar e criar alternativas pedagógicas para dotar o ensino público da qualidade almejada.

Marque a alternativa que demonstre uma ação docente adequada nesse contexto, segundo Hoffmann.

- (A) As matrizes curriculares, a partir dos projetos político-pedagógicos, devem ser seguidas sem adaptação à realidade social das escolas.
- (B) As metodologias de ensino idealizadas como pertinentes devem ser aplicadas para atender às determinações legais.
- (C) Os valores ou conceitos atribuídos ao desempenho dos alunos devem ser ajustados de acordo com a origem socioeconômica.
- (D) As turmas devem ser reorganizadas a cada ano, de acordo com os resultados de desempenho, adaptando-se os procedimentos didáticos e outros processos de avaliação ao nível de cada uma.
- (E) Os processos educativos, culminando com as práticas avaliativas, não devem ser moldes onde os alunos têm que se encaixar pelo seu desempenho.

9

Segundo César Coll e Elena Martín (2004), quanto mais amplos, ricos e complexos forem os significados construídos, isto é, quanto mais amplas, ricas e complexas forem as relações estabelecidas com os outros significados da estrutura cognitiva, tanto maior será a possibilidade de utilizá-los para explorar relações novas e para construir novos significados.

O que pode fazer uma professora para ampliar as possibilidades de alunos que estejam construindo conhecimentos, ainda no concreto, mas que já estão em passagem para um pensamento abstrato?

- (A) Propor atividades interdisciplinares, utilizando blocos lógicos.
- (B) Promover situações de interação entre os alunos mais velhos da turma.
- (C) Estimular o conflito cognitivo entre previsão e constatação.
- (D) Partir de uma estrutura concreta e avaliar sua limitação.
- (E) Sugerir situações de avaliação do nível operatório formal.

10

A SEE/SP recomenda aos seus professores o uso de estratégias diversificadas de avaliação. Que depoimento é o de um professor que segue essa orientação?

- (A) “Não dou mais provas, e sim pequenos testes e atividades que, ao final do bimestre, me dão a ideia de como estão meus alunos. Aí, sim, lanço as notas.”
- (B) “Será que todos os alunos que ficam com média 7,0, no somatório das notas das várias atividades, são iguais, aprenderam as mesmas coisas? Acho que não. Por isso, não trabalho mais com notas, mas sim com conceitos.”
- (C) “Aplico provas, mando fazer pesquisa, individual e em grupo, proponho atividades em sala de aula, diversifico o máximo para dar oportunidade a todos de me mostrarem o que estão aprendendo.”
- (D) “Eu entregava as notas que eles sabiam valer para promoção. Ao verificar suas notas básicas, fazia com que fossem corrigindo seus erros, um a um. A maioria desses alunos com dificuldades de aprendizagem é muito dispersiva.”
- (E) “Às vezes a avaliação escolar é transformada em um mecanismo disciplinador de condutas sociais. Por exemplo, já vi situações em que uma atitude de “indisciplina” na sala de aula, por vezes, é imediatamente castigada com um teste relâmpago.”

11

Assim como não podemos falar em uma escola genérica, no singular, pois todas são diferentes, por mais que se assemelhem, também não podemos falar numa família no singular, principalmente nos dias atuais, em que a própria configuração familiar tem mudado profundamente. Mas, ainda assim, o ambiente familiar é o ponto primário das relações socioafetivas para a grande maioria das pessoas.

No que se refere à escola, os PCNs assinalam algumas considerações sobre a relação entre a família e a escola. Assinale a alternativa correta.

- (A) É função da educação estimular a capacidade crítica e reflexiva nos alunos para aprender a transformar informação em conhecimento, pois tanto a escola como a família são mediadoras na formação das crianças e jovens.
- (B) Nos dias de hoje, a escola substitui a família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de valores, cabendo à escola julgar a educação que cada família oferece a seus filhos.
- (C) A existência da família por si só, assegura o desenvolvimento saudável da criança, uma vez que ela é também influenciada por fatores intrínsecos que determinam, em grande parte, a maneira como se apropriará dos recursos disponíveis.
- (D) As conquistas no âmbito do trabalho promoveram uma maior inserção da mulher em diferentes segmentos da sociedade, e com isso, maior controle de seu tempo, sobretudo no que se refere à dedicação aos filhos e ao desempenho da função educativa dentro da família.
- (E) A escola pode desconsiderar o efeito família visto que com a variedade de tipos de organização familiar e as diferenças e crises que se instalam, a família, de forma geral, está deixando de ser um espaço valorizado pelos adolescentes e jovens.

12

Tanto nos PCNs do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental quanto na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, defende-se que as situações pedagógicas devem envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, de modo a favorecer sua formação íntegra. Para isso, é importante que o professor

- (A) ofereça atividades pedagógicas fixas e determinadas.
- (B) ofereça um projeto estruturado de formação para todos.
- (C) desenvolva instrumentos para avaliar conteúdos.
- (D) articule os conteúdos curriculares ao desenvolvimento de competências.
- (E) ofereça normas e regras de conduta e previsão de punições.

13

Uma escola urbana, ao formar as turmas pelo critério da homogeneidade a partir dos resultados de desempenho dos seus alunos no ano anterior, acaba por formar uma turma excessivamente heterogênea.

A professora da turma, para minimizar os problemas de ensino e de aprendizagem, deve

- (A) elaborar diferentes tipos de avaliação para compensar o desnível de aprendizagem e equilibrar os resultados de desempenho.
- (B) organizar a turma em grupos mais homogêneos por tipo de dificuldade para possibilitar um sistema de cooperação entre os alunos.
- (C) adotar uma pedagogia diferenciada criando atividades múltiplas menos baseadas na intervenção do professor para possibilitar atendimentos personalizados.
- (D) reprovar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem para colocá-los em uma turma de maturidade mais próxima para que eles consigam acompanhar.
- (E) propor uma reorganização das turmas, no âmbito da escola, considerando os níveis de dificuldade de cada aluno, para possibilitar um planejamento pedagógico homogêneo.

14

Sobre os exames nacionais de avaliação da educação brasileira, é correta a seguinte afirmativa:

- (A) O Enem tem papel fundamental na implementação da reforma do Ensino Médio, ao apresentar provas nas quais as questões são formuladas a partir de situação-problema, interdisciplinaridade e contextualização.
- (B) A Provinha Brasil tem por objetivo oferecer aos gestores das redes de ensino um instrumento para diagnosticar o nível de alfabetização dos alunos, ainda no início da educação básica, sendo aplicada na última série da educação infantil.
- (C) A Prova Brasil, realizada a cada três anos, avalia as habilidades em Língua Portuguesa, com foco na leitura, e em Matemática, com foco nas quatro operações, sendo aplicada somente a alunos do 9º ano da rede pública de ensino nas áreas urbana e rural.
- (D) A partir do SAEB, o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e municipais definem as escolas pelo desempenho e dirigem seu apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento das cinquenta últimas escolas classificadas em cada município.
- (E) O Pisa é um programa de avaliação internacional padronizada, desenvolvido para os jovens dos países europeus aplicada a alunos de 15 anos a cada dois anos, abrangendo as áreas de Matemática e Ciências.

15

Das características do SARESP, a que representa uma inovação a partir de 2007 é a

- (A) inclusão das escolas estaduais rurais no processo.
- (B) supressão de redação na prova de língua portuguesa.
- (C) utilização de itens pré-testados e elaborados a partir das Matrizes de Referência.
- (D) participação, por adesão, da rede estadual e da rede particular.
- (E) assunção das despesas das adesões das redes municipal e particular pelo governo estadual.

16

O IDEB é um índice de desenvolvimento da educação básica criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2007, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Sobre o IDEB, é correto afirmar que

- (A) é calculado com base, exclusivamente, na taxa de rendimento escolar dos alunos.
- (B) é a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica.
- (C) é um índice de rendimento escolar cujo resultado é usado como critério na concessão de bolsas de estudo.
- (D) permite um mapeamento geral da educação brasileira, e seu resultado define a concessão de aumentos orçamentários para as escolas.
- (E) representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, três conceitos igualmente importantes: desempenho de alunos, fluxo escolar e desempenho docente.

17

Antônio, aluno que se poderia chamar de “bom aluno”, sempre muito quieto e delicado. Certo dia, durante uma atividade de grupo, Rodrigo chama-o agressivamente de homossexual.

Diante da situação e percebendo que Antônio temia represálias de Rodrigo, a atitude mais adequada de um professor com o compromisso de enfrentar “deveres e os dilemas éticos da profissão” é

- (A) suspender os trabalhos em andamento para discutir o incidente crítico.
- (B) repreender o agressor imediatamente e mandá-lo para a direção já com uma indicação.
- (C) retirar agressor e agredido de sala para que se entendam sem atrapalhar o andamento da aula.
- (D) dirigir-se ao aluno agressor sem interromper as atividades e retirá-lo de sala, mandando-o à direção.
- (E) chamar a autoridade administrativa para a sala de aula a fim de dar providências disciplinares ao agressor.

18

Em uma atividade de grupo numa aula de Língua Portuguesa, o professor observava vários comportamentos diferentes em relação à participação dos alunos: num dos grupos, Maria falava sem parar e não permitia a participação dos demais; em outro, José não falava nada, apenas escrevia; noutro, todos conversavam sobre alguma coisa que não parecia o assunto a ser debatido. Num quarto grupo, os alunos sequer falavam, pois todos estavam desenvolvendo individualmente e por escrito a solicitação do professor; havia, ainda, um quinto e um sexto grupo que não despertaram maior atenção no professor.

Usar esses registros para proceder a uma avaliação mediadora pressupõe a seguinte atitude do professor:

- (A) Sancionar e premiar os alunos segundo suas observações, apresentando seus registros como justificativa das notas atribuídas.
- (B) Desconsiderar a atividade realizada e, após a crítica às diferentes participações, propor uma nova atividade de grupo para atribuição de nota.
- (C) Conversar com a turma sobre suas observações, a partir dos registros feitos, fazendo a crítica à participação dos alunos depois de dada a nota.
- (D) Discutir com a turma as suas observações e definir, a partir do debate, como essas diferentes participações poderão interferir na avaliação final.
- (E) Atribuir notas baixas aos alunos cujo registro da observação foi considerado negativo pelo professor, criticando, diante da turma, as atitudes desses alunos.

19

Para Tardif, o saber docente é um saber plural, oriundo da formação profissional (o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); de saberes disciplinares (saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento e emergem da tradição cultural); curriculares (programas escolares) e experienciais (do trabalho cotidiano).

Assinale a alternativa que expressa o pensamento do autor.

- (A) A prática docente é desprovida de saber, e plena de saber-fazer.
- (B) O saber docente está somente do lado da teoria, ao passo que a prática é portadora de um falso saber baseado em crenças, ideologias, idéias preconcebidas.
- (C) Os professores são apenas transmissores de saberes produzidos por outros grupos.
- (D) Os saberes de experiência garantem sucesso no desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- (E) O saber é produzido fora da prática e, portanto, sua relação com a prática só pode ser uma relação de aplicação.

20

Diretrizes Curriculares Nacionais são o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, e orientam as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental dizem que as escolas deverão estabelecer, como norteadoras de suas ações pedagógicas:

- I os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- II os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática;
- III os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Marque as afirmativas corretas.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

INGLÊS

TEXT 1

Lashed by the mother tongue

Jennifer Jenkins

7 September 2007

TIMES HIGHER EDUCATION

The global spread of English is leading to unforeseen - and, for many mother tongue speakers, unwelcome - outcomes. For example, two years ago, Korean Airlines reportedly chose a French company to supply its flight simulators, in part because its English was more comprehensible than that of a UK rival. Increasingly, it seems that non-mother-tongue speakers of English are realising that conversation in the language tends to flow more easily and intelligibly when few or no mother-tongue speakers are present.

In other words, where English is used as a lingua franca native speakers are often the problem and non-native speakers the solution. Nevertheless, the opposite scenario is still widely assumed to be true.

The "deficiency by default" perspective on non-mother-tongue English is common even among linguistics experts. For instance, eminent British academic Roy Harris wrote in *The Times Higher* in March that the English of non-mother tongue speakers was "a hotch-potch in which it does not matter how the words are spelt, whether or not singulars are distinguished from plurals, and which syllables are stressed in speech and which are not". The equally eminent German scholar Manfred Görlach similarly described "broken, deficient forms" of English that reflect "incomplete acquisition".

Harris, Görlach and the countless others who share their mindset claim, in effect, that any feature of English that differs from a particular native standard variety is an error. According to this view, adjustments to the "correct" forms can be acceptable only if sanctioned by mother-tongue use. Hence, they would argue, the plural "accommodations" can now be accepted because it has been adopted in the UK and the US, whereas the plural "informations" remains an error because it has not. The possibility that the English spoken by non-mother-tongue speakers may be both proficient and different from that of native speakers is dismissed out of hand.

Thus, despite the fact that the vast majority of the world's English speakers speak it as a lingua franca it is seen as the prerogative of the minority who speak it as a native language to decide its international forms. This is patently absurd.

It becomes all the more untenable in light of research findings demonstrating that the use of

native English idioms and some pronunciation features more often hinder than facilitate successful communication in lingua franca contexts. The entrenched attitudes of those who dismiss such work as an exercise in political correctness prevent them from embracing change and cause them to cling to the belief that only mother-tongue speakers from England (and now also North America) may determine its norms. This ignores the many changes that non-mother-tongue speakers have wrought on the language through linguistic contact and influence down the centuries, which for some reason are not seen as appropriate to modern English.

In our universities, there are those who agree with Harris that the English of non-mother-tongue students is "appalling". And it is becoming increasingly common to hear native British students complain they cannot understand their non-mother-tongue international lecturers. The solution is invariably said to be pronunciation classes to correct the supposed deficiencies of these non native accents.

On the other hand, it could be argued that in these days of globalization, with English being used extensively as an academic lingua franca, those students are fortunate to have exposure to the kinds of English varieties that they are likely to meet later on in their working lives.

It could also be argued that we mother-tongue university lecturers, rather than our non-mother-tongue students, should make most of the adjustments. We need to be able to make ourselves understood by and understand students from a wide range of first-language backgrounds but we are notoriously bad at both. Instead, we fall back on the argument that students' "appalling" English skills rather than our poor accommodation skills are to blame and ignore the fact that most of us do not speak an English that is internationally understood.

In July, an article in *The Times Higher*, bemoaning the fact that the British are poor at learning languages, was illustrated with a cartoon depicting the seven deadly sins. Pride is saying "I'm British, why learn Spanish?" This same ethnocentric attitude is responsible for the position that many hold in respect of English as a lingua franca: "I speak British English, why learn to understand Spanish English or to be understood by Spanish speakers of English?" And it is this same attitude that led Korean Airlines to decide to deal with a French, not a British, company.

Jennifer Jenkins is professor of English language at Southampton University.
<http://www.timeshighereducation.co.uk/story.asp?storyCode=310394§ioncode=26>

21

The main idea of this article is that the

- (A) non-native speakers of English cannot avoid committing grammar and syntax mistakes.
- (B) use of native English idioms always makes conversations flow more easily in lingua franca contexts.
- (C) native speakers of English are losing ground in a world that uses it for international communication.
- (D) non-native lecturers of English are better understood by university students whose mother tongue is English.
- (E) native speakers of English are unwelcome in lingua franca contexts because they determine the mother-tongue norms.

22

In terms of meaning, it is correct to affirm that

- (A) "unforeseen" (line 2) and 'unanticipated' are synonyms.
- (B) "untenable" (line 52) and 'illogical' express opposite ideas.
- (C) "hinder" (line 55) is similar in meaning to 'promote'.
- (D) "dismiss" (line 58) and 'discard' are antonyms.
- (E) "depicting" (line 99) cannot be replaced by 'representing'.

23

The conjunction in **bold type** and the item in parenthesis are semantically equivalent in

- (A) "**Nevertheless**, the opposite scenario is still widely assumed to be true." - lines 16-17. (therefore)
- (B) "**Hence**, they would argue, the plural "accommodations" can now be accepted because it has been adopted in the UK and the US," - lines 37-40. (alternatively)
- (C) "...**whereas** the plural "informations" remains an error because it has not." - line 40-41. (since)
- (D) "Thus, **despite the fact that** the vast majority of the world's English speakers speak it as a lingua franca it is seen as ..." - lines 46-48. (even though)
- (E) "**Instead**, we fall back on the argument that students' "appalling" English skills rather than our poor accommodation skills are to blame..." - lines 91-93. (besides)

24

Jennifer Jenkins' main target public for this article seems to be the

- (A) average British citizens who are not interested in learning foreign languages.
- (B) airline pilots who cannot understand the British English used in flight simulators.
- (C) linguistics experts who determine the international forms of English which should be used.
- (D) non-native speakers of English who can communicate effectively with native speakers of the language.
- (E) English language teaching professionals intrigued about communication problems between native and non-native speakers of English.

25

Jennifer Jenkins menciona Roy Harris e Manfred Görlach nos parágrafos 3 e 4 (linhas 18 a 45) de modo a

- (A) reclamar dos gramáticos que estudam os erros cometidos pelos falantes de língua materna.
- (B) defender os autores que consideram erro qualquer variante do inglês que destoe do que é considerado padrão para o inglês como língua materna.
- (C) criticar os linguistas que condenam os erros cometidos pelos falantes não-nativos de inglês.
- (D) provar que todos os linguistas estão corretos ao considerar que o inglês de falantes não-nativos é totalmente condenável.
- (E) apoiar os especialistas que descrevem detalhes da aquisição incompleta da gramática da língua inglesa pelos falantes não-nativos da língua.

26

De acordo com o Texto 1, pode-se dizer que Roy Harris

- (A) adota uma atitude preconceituosa, semelhante a de Görlach, com relação ao inglês usado por falantes não-nativos.
- (B) descarta o argumento defendido por Jenkins de que falantes nativos de inglês têm total compreensão dos erros cometidos pelos não-nativos.
- (C) considera os falantes não-nativos de inglês incapazes de dominar as regras de ortografia e concordância do inglês padrão.
- (D) rejeita a ideia de que falantes não-nativos do inglês devem adquirir as regras da gramática padrão para serem aceitos em contextos em que o inglês é língua franca.
- (E) defende o ponto de vista de Görlach de que os falantes de inglês britânico nunca cometem erros enquanto os falantes de inglês americano cometem alguns.

27

Jennifer Jenkins acredita que

- (A) o inglês como língua franca é considerado uma língua incompleta que não distingue formas no singular e no plural.
- (B) o inglês como língua franca não pode ser empregado em contextos acadêmicos porque não é aceito por falantes de todas as nacionalidades.
- (C) o inglês língua franca é muito utilizado em contextos acadêmicos e profissionais, o que justifica que deva ser melhor compreendido e aceito.
- (D) o inglês falado por falantes nativos é compreendido internacionalmente por falantes não-nativos de uma enorme gama de línguas maternas.
- (E) o inglês falado por falantes nativos não é bem-vindo em muitos contextos profissionais porque somente estes falantes têm autoridade para definir as normas da língua.

28

O fato de Jennifer Jenkins mostrar uma preocupação com a identidade do inglês como língua franca, sendo falante nativa de inglês e professora universitária, reforça a perspectiva que ela adota de que

- (A) somente especialistas falantes de inglês como língua materna se preocupam com as formas quebradas e deficientes do inglês como língua franca.
- (B) as diferentes variedades do inglês falado no mundo são relevantes e devem ser consideradas e discutidas no espaço acadêmico.
- (C) este assunto deve ser pesquisado em contextos acadêmicos para maximizar a divulgação de perspectivas etnocêntricas.
- (D) professores universitários que não tenham inglês como língua materna não devem ser contratados por instituições do Reino Unido para que os alunos britânicos não desaprendam sua própria língua.
- (E) o domínio perfeito da variedade padrão de inglês usada por falantes nativos desta língua deve ser a meta de todos os alunos de inglês como língua estrangeira, única forma de se comunicar com falantes de inglês como língua materna.

29

Uma das implicações do artigo escrito por Jennifer Jenkins para o ensino de inglês no Brasil é que é essencial

- (A) intensificar as aulas de pronúncia para reduzir o sotaque dos alunos, de modo que soem como falantes nativos.
- (B) convencer alunos brasileiros a adotarem o inglês falado por falantes nativos como o único modelo aceitável.
- (C) dominar todas as expressões idiomáticas do inglês para assegurar a capacidade de comunicação de alunos brasileiros com outros falantes não-nativos da língua.
- (D) expor os alunos brasileiros a diferentes variedades de inglês com as quais possam se deparar durante a sua vida profissional futura.
- (E) dar ênfase ao ensino de formas linguísticas usadas por falantes não-nativos, já que são mais fáceis para estudantes brasileiros do que a variante de língua materna padrão.

30

In terms of structure, we can affirm that Text 1 is a(n)

- (A) narrative text that portrays the historical development of English as a lingua franca.
- (B) descriptive text that endorses the point of view of some scholars who consider English lingua franca a deficient language.
- (C) descriptive text that exemplifies all the situations which affect the interaction between native and non-native speakers of English.
- (D) argumentative text that considers the devastating impact of the poor acquisition of English by non-native speakers.
- (E) argumentative text that discusses the acceptability of non-native English in lingua franca contexts of communication.

31

Based on Jenkins' view of the use of English as an international language of communication, teachers of English as a foreign language should encourage students to

- (A) only read Letters to the Editor sent by American and Australian readers of news magazines.
- (B) never read blog messages written by non-native speakers of English on actions to fight global warming.
- (C) participate in virtual communities, where only native-speakers of English communicate among themselves.
- (D) send messages in English to locals of different nationalities reporting on the existing tourist attractions in students' town or country.
- (E) watch videos that contain interviews with British professionals so that students are only trained to hear RP (Received Pronunciation).

32

"I speak British English, why learn to understand Spanish English or to be understood by Spanish speakers of English?" (linhas 103-105)

Qual dos fragmentos abaixo, também retirados do Texto 1, está alinhado com a citação apresentada?

- (A) "...where English is used as a lingua franca native speakers are often the problem and non-native speakers the solution." (lines 13-15)
- (B) "...any feature of English that differs from a particular native standard variety is an error. According to this view, adjustments to the "correct" forms can be acceptable only if sanctioned by mother-tongue use." (lines 32-37)
- (C) "...the use of native English idioms and some pronunciation features more often hinder than facilitate successful communication in lingua franca contexts." (lines 53-57)
- (D) "...we mother-tongue university lecturers, rather than our non-mother-tongue students, should make most of the adjustments. We need to be able to make ourselves understood by and understand students from a wide range of first-language backgrounds but we are notoriously bad at both." (lines 84-90)
- (E) "... we fall back on the argument that students' "appalling" English skills rather than our poor accommodation skills are to blame and ignore the fact that most of us do not speak an English that is internationally understood." (lines 91-95)

33

"The target model of English, within the ELF (English Lingua Franca) framework, is not a native speaker but a fluent bilingual speaker, who retains a national identity in terms of accent, and who also has the special skills required to negotiate understanding with another non-native speaker." (GRADDOL, 2006:87)

Relacionando a citação acima com o que foi exposto por Jenkins no Texto 1, pode-se dizer que Graddol

- (A) discorda de Jenkins ao afirmar que sotaque estrangeiro não é aceitável.
- (B) concorda com Jenkins ao sugerir que falantes não-nativos tenham a pronúncia padrão.
- (C) critica a postura de Jenkins ao considerar o inglês dos falantes nativos o único modelo aceitável.
- (D) compartilha a visão de Jenkins em relação ao desempenho linguístico do falante não-nativo em contexto onde o inglês é língua franca.
- (E) se opõe ao que diz Jenkins quando afirma que o modelo ideal de falante de inglês deve ser um falante bilíngue sem erros gramaticais.

TEXT 2

In search of the world's hardest language

Certain genre of books about English extols the language's supposed difficulty and idiosyncrasy. "Crazy English", by an American folk-linguist, Richard Lederer, asks "how is it that your nose can run and your feet can smell?". Bill Bryson's "Mother Tongue: English and How It Got That Way" says that "English is full of booby traps for the unwary foreigner...Imagine being a foreigner and having to learn that in English one tells a lie but *the* truth."

Such books are usually harmless, if slightly fact-challenged. You tell "a" lie but "the" truth in many languages, partly because many lies exist but truth is rather more definite. It may be natural to think that your own tongue is complex and mysterious. But English is pretty simple: verbs hardly conjugate; nouns pluralise easily (just add "s", mostly) and there are no genders to remember.

English spelling may be the most idiosyncratic -- "Ghoti," as wordsmiths have noted, could be pronounced "fish": gh as in "cough", o as in "women" and ti as in "motion". But spelling is ancillary to a language's real complexity; English is a relatively simple language, absurdly spelled.

Perhaps the "hardest" language studied by many Anglophones is Latin. In it, all nouns are marked for case, an ending that tells what function the word has in a sentence (subject, direct object, possessive and so on). There are six cases, and five different patterns for declining verbs into them. But it also gives Latin a flexibility of word

order. If the subject is marked as a subject with an ending, it need not come at the beginning of a sentence. This ability made many scholars of bygone days admire Latin's majesty—and admire themselves for mastering it. Knowing Latin (and Greek, which presents similar problems) was long the sign of an educated person.

Yet are Latin and Greek truly hard? These two genetic cousins of English, in the Indo-European language family, are child's play compared with some. Languages tend to get "harder" the farther one moves from English and its relatives.

Even before learning a word, the foreigner is struck by how differently languages can sound. Vowels, for example, go far beyond a, e, i, o and u, and sometimes y. Those represent more than five or six sounds in English (consider the a's in father, fate and fat.) And vowels of European languages vary more widely; think of the nasal ones of French, Portuguese and Polish. Consonants are more complex, though. Some (p, t, k, m and n) appear in most languages, but consonants can come in a blizzard of varieties. And languages with hard-to-pronounce consonants cluster in families.

Beyond sound comes the problem of grammar. On this score, some European languages are far harder than are, say, Latin or Greek. Latin's six cases cover in comparison with Estonian's 14[...] and the system is riddled with irregularities and exceptions. Slavic languages force speakers, when talking about the past, to say whether an action was completed or not. Linguists call this "aspect", and English has it too, for example in the distinction between "I go" and "I am going." And to say "go" requires different Slavic verbs for going by foot, car, plane, boat or other conveyance.

Dec 17th 2009 | NEW YORK
From *The Economist* print edition
(slightly adapted)
http://www.economist.com/world/international/displaystory.cfm?story_id=15108609

34

The author's intention in this text was to

- (A) map the languages that are more complex and that run the risk of disappearing soon.
- (B) analyze different languages to conclude which features may make them difficult to learn.
- (C) list the phonological, morphological and syntactical features that characterize modern languages.
- (D) justify that English is the hardest language to learn because of its graphological complexity.
- (E) argument that Latin is really the world's most difficult language as it has no standard word order.

35

The word "ghoti" mentioned in the text (line 21) is a(n)

- (A) imaginary term used by word experts to prove that English is easy to learn.
- (B) constructed word used to support the claim that English spelling can be very irregular.
- (C) example of the unambiguous relationship between sound and form in the English language.
- (D) simple illustration of how spelling in English is truly derived from Latin and Greek word patterns.
- (E) invented English word to show that even words that are not dictionaryed have a predictable pronunciation.

36

In "Yet are Latin and Greek truly hard?" (line 40), **yet** could be correctly replaced by

- (A) moreover.
- (B) besides.
- (C) but.
- (D) then.
- (E) thus.

37

The alternative in which the two sentences use the words in boldface with the same meaning is

- (A) "Such books are usually **harmless**." (line 11) / The dog barks loud, but is **harmless**.
- (B) "But English is **pretty** simple." (line 16) / What a **pretty** little garden!
- (C) "Yet are Latin and Greek truly **hard**?" (line 40) / This ice cream is as **hard** as rock.
- (D) "...and five different patterns for **declining** verbs into them." (lines 30-32) / We have reasons for **declining** to say more about this.
- (E) "... the foreigner is struck by how differently languages can **sound**." (lines 45-46) / The travelers came back safe and **sound**.

38

Which alternative contains a **correct** description of the rhetorical function of the paragraph indicated?

- (A) Paragraph 1 (lines 1-10) states the author's main thesis.
- (B) Paragraph 3 (lines 20-25) exemplifies pronunciation difficulties in different languages.
- (C) paragraph 4 (lines 26-39) illustrates the topic with examples taken from contemporary situations.
- (D) paragraph 5 (lines 40-44) uses an anecdote to grasp the reader's interest.
- (E) paragraph 7 (lines 58-70) brings to the text further examples of differences among languages.

39

The author of Text 2 affirms "...English is a relatively simple language, absurdly spelled." (lines 24-25). This statement is supported by the fact that in English

- (A) the verb system is uncomplicated, nouns are not marked for case and the word order is relatively strict.
- (B) vowel sounds do not vary, consonants do not form clusters and there are different patterns for declining verbs.
- (C) the plural is always formed adding an 's' and there are very few idioms to learn.
- (D) gender is easy to remember and pronunciation is straightforward.
- (E) spelling is not a challenge and word order is very flexible.

40

The fragment "Languages tend to get "harder" the farther one moves from English and its relatives." (lines 43-44) reflects a conception of language learning that claims that

- (A) all languages are equally difficult to acquire regardless of their origins.
- (B) a language that is closer to the native language in relation to vocabulary, phonology and culture will be more complex for the learner.
- (C) it will probably be easier to learn a foreign language that is closer to the student's mother tongue.
- (D) it could be said that all languages spoken outside the English Commonwealth are difficult to learn.
- (E) it is certain that learning a foreign language depends solely on the student's learning styles rather than his native language.

41

The words from Text 2 "hardest" (in the title), "unwary" (line 8), "foreigner" (line 8), "widely" (line 51) and "irregularities" (line 62) were also found in another text in a reading class. Some students voiced their doubts about the meaning of these words. Which pedagogical strategy should be used by the teacher in this situation to promote constructive learning that students could apply to the reading of other texts in English?

- (A) Provide students with a glossary of all words in the text, even before they start reading.
- (B) Teach affixes in English to help students guess the meaning of these unknown words.
- (C) Tell students such words are irrelevant to understand the text and they should skip them.
- (D) Translate the meaning of all the unknown words to avoid misunderstandings.
- (E) Show them that these are all transparent words and easy to understand.

42

"Linguists call this "aspect", and English has it too, for example in the distinction between "I go" and "I am going". " (lines 65-67)

Considering the grammatical feature referred to in this fragment from Text 2, which of the statements below about EFL pedagogy is appropriate in the context of developing students' reading skills?

- (A) Students should be taught that the progressive aspect signals either the completion or the continuation of an action in the past.
- (B) Students need to be aware that every time the present continuous is used in English the meaning conveyed is that of an action in course.
- (C) Students must learn that the meaning implied in the use of the continuous aspect is dependent on the social environment of the reader.
- (D) It is relevant to teach students that the meaning embedded in the use of aspect in the English verb is partially defined by the context of the text.
- (E) In teaching aspect in the English verb system, teachers must tell students to always translate the continuous forms for the gerund equivalent in Portuguese.

43

"How is it that your nose can run and your feet can smell?" (line 4-5)

Uma professora de língua inglesa poderia fazer uso do fragmento acima para demonstrar a seus alunos que

- (A) a língua inglesa é a única que usa metáforas de difícil compreensão pelos falantes não-nativos.
- (B) a língua inglesa é realmente esquisita, pois é a única língua do mundo que contém expressões idiomáticas que fazem referências a partes do corpo humano.
- (C) é preciso aprender um conjunto de expressões idiomáticas da língua alvo, pois nem sempre há uma equivalência com a língua materna, como há no caso das expressões deste fragmento.
- (D) não é preciso aprender as expressões idiomáticas da língua inglesa, pois elas só aparecem em textos com temáticas muito complexas.
- (E) as línguas refletem questões universais e todas as expressões podem ser traduzidas literalmente, como é o caso do fragmento destacado.

44

"English is full of booby straps for the unwary foreigner..." (lines 7-8)

Caso um aluno encontrasse esta sentença em um texto e solicitasse que o professor a traduzisse, qual seria a atitude que traria resultados mais duradouros para o aprendizado de inglês deste aluno?

- (A) Traduzir a expressão para o aluno, evitando que ele use pistas contextuais.
- (B) Emprestar um dicionário bilíngue para provar que os livros de referência são indispensáveis em todas as aulas de língua estrangeira.
- (C) Recusar-se a traduzir o fragmento por acreditar que esta é uma prática condenável em qualquer circunstância na sala de aula de línguas estrangeiras.
- (D) Sugerir que use estratégias de inferência contextual, combinando informações do texto geral com os elementos conhecidos no fragmento, para depreender seu possível sentido.
- (E) Recomendar que use a internet para encontrar o sentido exato de cada palavra, desconsiderando a relação do fragmento com o texto.

45

"You tell "a" lie but "the" truth in many languages, partly because many lies exist but truth is rather more definite." (lines 12-14).

Considerando a questão gramatical suscitada pelo fragmento do Texto 2, pode-se afirmar que o uso do artigo em inglês, em geral, é

- (A) problemático para alunos brasileiros, pois os artigos em inglês não seguem regras.
- (B) fácil porque o artigo definido é empregado exclusivamente antes de nomes próprios.
- (C) incompreensível para alunos brasileiros porque os artigos em português são usados de forma totalmente distinta.
- (D) melhor internalizado quando os alunos entendem que a escolha do artigo depende de fatores contextuais e extra-contextuais.
- (E) melhor compreendido quando o professor traduz, já que todas as línguas usam artigos definidos e indefinidos exatamente da mesma forma.

46

O Texto 2 apareceu na publicação *The Economist* com a chamada "Tongue Twisters". A definição de **tongue twister** no *American Heritage Dictionary*, é: 'a word or group of words difficult to articulate rapidly'.

Por que o autor escolheu esta expressão para a chamada do artigo?

- (A) Por considerar que o texto é misterioso e semanticamente difícil de interpretar.
- (B) Para fazer uma correlação com trava-línguas em diferentes línguas estrangeiras.
- (C) Porque a expressão é exemplo de um sintagma de difícil pronúncia para falantes nativos e não-nativos.
- (D) Para ilustrar que certas combinações de vogais e consoantes são comuns a todas as línguas.
- (E) Porque remete a dificuldades encontradas por falantes não-nativos em algumas línguas estrangeiras.

47

Veja o comentário de um leitor do Texto 2 sobre a diversidade existente entre as línguas.

Uakari Monkey wrote:

Dec 18th 2009 4:42 GMT

Some Indians here in the Amazon can only count up to two. That's because their language has no words for greater numbers. What they have is a word for "more than two" (like "much" or "a lot"). It is possible to teach them to count, however, especially if they learn Portuguese while still young.

O comentário deste leitor refere-se a um(a)

- (A) exemplo concreto das peculiaridades lingüísticas que diferentes línguas possuem.
- (B) característica das línguas indígenas compartilhada pelas línguas indo-européias.
- (C) caso que confirma a ideia de que as diferenças entre as línguas se restringem ao sistema lexical.
- (D) traço lingüístico comum ao português do Brasil e a algumas línguas faladas pelos índios da região amazônica.
- (E) especificidade do sistema numérico dos índios amazonenses que facilita o aprendizado da língua portuguesa.

48

Text 2 discusses an issue that is relevant for students of English as a foreign language because it

- (A) reports an undeniable truth that it is easy to identify the hardest language in the world.
- (B) supports the view that Brazilian students hold that English grammar is hard to learn.
- (C) confirms that Portuguese spelling is far more difficult than English spelling.
- (D) links with common beliefs that learning a foreign language is always a challenge.
- (E) indicates that both author and editor of *The Economist* can define the hardest language in the world.

49

To teach reading strategies, a teacher could use paragraph 5 of Text 2 (lines 40-44) to illustrate the use of

- (A) modals that indicate different degrees of probability.
- (B) pronominal forms and their referents in the text.
- (C) discourse markers to express time sequence.
- (D) conditional forms to express uncertainty.
- (E) prefixes in word formation in English.

50

After having read a text on "World Languages at Risk" in the English class, a student found a chart, with graphic information and captions in English, on the same topic. Excited with his discovery, he took the material to class to share it with the teacher and his classmates.

What should the teacher do with this material?

- (A) Tell students to translate the caption and textual information in the chart word for word without skipping any detail.
- (B) Put it away because it shows data that is different from what the text read has mentioned, and this may confuse students.
- (C) Ask students to discuss with classmates the information contained in the chart and the written text read before, identifying contrasts.
- (D) Request that students copy the numerical data from the chart into a table in their notebook.
- (E) Translate, orally, all of the information in the chart, without showing the material to the class.

51

Text 2 could inspire English language teachers to design activities that practice different language skills. Identify the situation in which the **main** focus is the development of writing skills in English.

- (A) Students discuss in small groups to prepare for an oral report on which is the hardest language to learn.
- (B) Teacher gives students a handout with new vocabulary items they have read in the text about endangered languages.
- (C) Students prepare drawings for a visual campaign to help support indigenous communities in their struggles for cultural linguistic survival.
- (D) Teacher shows a video-documentary on the most and least spoken languages of the world to be used as basis for a debate in English.
- (E) Students in pairs prepare a handout with an outline listing persuasive arguments to convince international authorities of the importance of preserving endangered languages.

52

Currently there is a wide variety of authentic materials in the internet to be used with students of English as a Foreign Language. The digital source in which the teacher would most likely find updated news articles for her reading class is

- (A) an online social networking website for users to meet new friends and maintain existing relationships.
- (B) an electronic bilingual dictionary used for automatic translation of texts.
- (C) the webpage of a weekly international magazine that contains reports on current events.
- (D) a video-sharing website that contains commercial ads with images and captions.
- (E) a blog in which the author keeps a diary of his travels around the world.

53

Teenagers in the early twenty-first century are intensely using computers for communication, especially through instant messaging (IM) services. Although some specialists feel that the language of IM is leading to a breakdown in the English language, it has also been suggested that this kind of discourse is a new species of communication, combining characteristics of both written and spoken language. Which of the features of the IM example reproduced below would also be acceptable in a formal written text?

[Mary] lol ...y dont i believe u
[Bob] its trueeee :-D well fine then.
[Bob] What have you been doing?
[Mary] i dont kno nothing REALLY

- (A) Incidence of double negative forms to express insistence.
- (B) Frequent use of single letters and short forms to stand for words.
- (C) Presence of emoticons and acronyms like :-D (*laughing*) and "lol" (*laugh out loud*).
- (D) Devices for emotional emphasis, such as capitalization and repetition of graphemes.
- (E) Complete interrogative structure in a perfect tense without abbreviating the auxiliary verb.

54

The students and the teacher of a seventh grade EFL class are planning to work on a project. They are aware that first they should define the topic and narrow it down to a specific focus. Which of the following is expected to be the **last** step, in chronological terms?

- (A) Define the data gathering sources: interviews, websites, encyclopedias and textbooks, among others.
- (B) Distribute specific activities to different groups of students, according to individual interests and personal skills.
- (C) Detail the tasks that will generate topic-specific language and produce working knowledge in line with the project's objectives.
- (D) Deliver to the teacher a report containing an individual analysis of each phase of the project and an evaluation of what was achieved, in terms of language learning and personal gains.
- (E) Decide which product they will work towards: a video production, a web portal, a guidebook, or a special edition of the school newspaper.

55

Uma professora de inglês tem uma turma muito heterogênea, com alguns alunos iniciantes, vários pré-intermediários e uns poucos intermediários. Nesta situação, que atitude deveria ser adotada por uma professora comprometida com a qualidade do seu trabalho e o respeito à diversidade?

- (A) Seguir o programa e sempre separar os alunos por nível de proficiência.
- (B) Fazer os alunos intermediários ensinarem os iniciantes e manter o foco de sua aula nos alunos pré-intermediários.
- (C) Separar os grupos por nível em todos os momentos, dando atenção somente aos iniciantes para que possam chegar ao nível dos demais.
- (D) Atribuir as mesmas tarefas para todos os alunos exigindo cumprimento dentro do mesmo prazo, independente do nível de proficiência em inglês.
- (E) Elaborar uma série de tarefas com objetivos semelhantes, em vários níveis de dificuldade, para atender diferentes níveis de competência no uso da língua inglesa.

56

Duas professoras e seus alunos estão reunindo uma série de materiais de fontes diferentes para realização de um projeto interdisciplinar sobre juventude contemporânea e o mercado de trabalho.

O único material que poderia ser útil para este projeto, por ter um foco bem específico, é

- (A) "World Study of Health: 2006-2008", a special report issued by the UNICEF.
- (B) "Rethinking Sexuality Education", a recently released BBC documentary.
- (C) "Media Myths about Infidelity", an article from the monthly magazine Psychology Today.
- (D) "Opportunities for Young Professionals in Rural Areas", a section of the National Employment Institute website.
- (E) "Your Turn: Where Victims Do The Talking", the recording of a Court TV's public service program that brings community leaders and politicians together to discuss a legal or social issue.

57

“A teacher has to make sure students learn the most common useful words and chunks as fast as possible. With only two or three lessons a week, we don't have time to wait until such items are encountered in real communication.” (Ur 2006)

Considerando a pouca exposição que alunos de língua estrangeira têm na escola, como ratifica a citação acima, que estratégia um professor deveria adotar no uso de dispositivos didáticos?

- (A) Explicar todos os itens que aparecem no texto, classificando-os por função gramatical e analisando a origem etimológica dos termos não-cognatos.
- (B) Ensinar os alunos a criarem e manterem um diário de aprendizagem, onde registram o que aprenderam no dia, explicitando o contexto de uso.
- (C) Escolher materiais que não contenham expressões idiomáticas da língua inglesa, uma vez que são pouco frequentes em contextos reais de comunicação.
- (D) Montar listas bilíngues de vocabulário para que os alunos memorizem as palavras em inglês.
- (E) Avaliar a compreensão que alunos têm dos textos a partir de tarefas de tradução literal.

58

Uma professora, buscando promover a autonomia dos alunos no desenvolvimento da habilidade de leitura, dividiu a turma em pequenos grupos para que trabalhassem juntos na realização de diferentes tarefas que atendessem a propósitos didáticos variados.

Identifique a correlação apropriada entre a tarefa indicada pela professora e o propósito, expresso em parênteses.

- (A) Discutir em inglês o tema do texto. (compreender informações específicas).
- (B) Verificar o emprego de tempos verbais. (identificar o assunto geral do texto)
- (C) Analisar o uso dos marcadores discursivos na articulação das idéias do texto. (posicionar-se criticamente em relação às idéias do autor)
- (D) Trocar idéias sobre o que já conhecem do assunto e informações que esperam obter. (ativar o conhecimento prévio sobre o tema)
- (E) Marcar o vocabulário desconhecido e buscar a definição no dicionário. (depreender a intenção comunicativa do autor)

Text 3 below is an extract of a series of comments (*ipsis litteris*) made by a teacher-in-training to her supervisor. Read it to answer questions 59 and 60.

Text 3

“I am very anxious all the time. I want to see results quickly.... (...) there are some colleagues that think they are superior and don't get involved with the [kids]. And this... this makes me a little... I try to... I may make mistakes because I think that sometimes I am not playing my role as a teacher. ... Sometimes, I am a mother and I think this may jeopardize teaching. I think I should keep a bit more of a distance but I can't. So, I think this is where I am wrong. I wish I could improve...(...) my role as a teacher?...(...) Moments in which I see that a student did not do her homework (...) I call them, I talk to them and I ask them what is happening. I talk to each one. I try to raise their awareness. I would like to bring them to the coordinator's room, but then I think... 'talking to them might be better.'”

The course book? Well, this is what I think: I think my student is intelligent, they can think... they have ideas from their daily lives, at home, talking to their parents and friends... so why should we be stuck on that one thing [the book] if they have so much experience to use. But the thing is that sometimes I cannot discipline myself to use the book. I would like to be the kind of person that follows the rules, but I can't. ...We have to use the book. (...) The way I work takes longer and sometimes I can't catch up with my colleagues. We construct little by little. (...) I don't know if I am right, but I would like to have some help. (...) I think you have to believe in the student, you have to believe that he has some background information. You have to use this. You have to make the student feel safe. So, look. Can you see the amount of [situations] that came out of their heads without the need for the book to be used... can you imagine? (...) So, we don't need them to copy. I HATE copies because when I remember that my teachers... 'Ok, a copy from the book!' I wished I were dead every time I heard that.”

(Magalhaes, M.C.C. & Fidalgo, S.S. Teacher Education Language in Collaborative and Critical Reflective Contexts. In GIL, G. & Vieira-Abrahão, M.H. **Educação de Professores de Línguas- o desafio do formador**. Campinas: Pontes, 2008.)

59

Em que visão de ensino de línguas a professora do Texto 3 parece acreditar?

- (A) O professor deverá aproveitar o conhecimento que o aluno traz da sua experiência pessoal e não se limitar ao uso exclusivo das ferramentas de apoio didático.
- (B) O papel do professor é simplesmente transmitir o conteúdo do currículo que foi definido pelos documentos oficiais.
- (C) O sistema educacional vigente não deve considerar o ensino de línguas como uma situação de relações interpessoais.
- (D) Coordenadores, supervisores escolares e diretores estão mais preparados para lidar com todos os problemas que surgem na relação entre o professor e seus alunos.
- (E) As lições devem ser unicamente voltadas para o ensino do programa da disciplina, independente de qualquer outro objetivo maior de formar cidadãos críticos.

60

Considerando-se a visão da professora apresentada no Texto 3, qual das situações abaixo promoveria uma aprendizagem mais significativa da língua estrangeira?

- (A) Seguir a ordem de atividades propostas pelo livro didático, evitando trazer outros materiais que possam atrasar o cumprimento do programa.
- (B) Incorporar às atividades de sala de aula situações trazidas pelos próprios alunos a partir de suas experiências fora da escola.
- (C) Copiar no caderno o texto que será trabalhado na aula seguinte, sem se preocupar com a compreensão do conteúdo.
- (D) Procurar no dicionário a definição para todas as palavras que constam da lição.
- (E) Exigir o cumprimento de todos os deveres de casa sem abrir exceções.

Questão dissertativa

(valor: 10,0 pontos)

Um dos principais problemas da escola é a relação professor-aluno. Como o professor pode cuidar dos problemas de indisciplina, falta de respeito e motivação dos alunos com a mesma atenção que se dedica ao ensino dos conteúdos escolares?

Leia os textos a seguir antes de produzir sua redação.

TEXTO I

Muitos meninos e meninas, que não encontram nas atividades e tarefas escolares sentido prático e que tampouco dispõem da paciência e necessário controle de seu próprio projeto vital para esperar uma demorada recompensa, entram num processo de rejeição das tarefas, de tédio diante das iniciativas dos professores ou de claro afastamento. Trata-se de um tipo de atitude de rejeição aos valores escolares, que não tem sempre as mesmas causas, mas que é visto pelos professores como desânimo e falta de aceitação de suas propostas.

Diante dos alunos, parece causa suficiente de expressão de desânimo e confusão, o que dá lugar a fenômenos de afastamento, rebeldia injustificada, falta de atenção e de respeito, quando não de clima de conflito difuso e permanente rejeição ao estilo das relações que se estabelece.

Muitos dos conflitos interpessoais dos docentes com seus estudantes têm uma origem no mal-entendido sobre expectativas de rendimento acadêmico, formas de apresentação das atividades, avaliações mal interpretadas, quando não diretamente no desprezo de uns para com os outros, considerados seus respectivos papéis no processo de ensino. (...)

É difícil não estar de acordo com os docentes, quando se queixam da falta de motivação e de interesse de um conjunto, às vezes muito numeroso, de meninos e meninas, que adotam uma atitude passiva e pouco interessada diante do trabalho escolar. De fato, este é um dos problemas mais frequentes com os quais os profissionais têm que lidar. Contudo, é paradoxal a escassa consciência que, frequentemente, ocorre sobre a relação entre a falta de motivação estudantil e os sistemas de atividade acadêmica.

É como se fosse difícil reconhecer, por um lado, que a aprendizagem é uma atividade muito dura, que exige níveis de concentração altos e condições psicológicas idôneas e, por outro, que o ensino, igualmente, é uma tarefa complicada, que precisa ser planejada de forma amena, interessante, variada e atrativa.

Não se trata, pois, de responsabilizar um ou outro polo do sistema relacional professores/alunos/currículo, mas de compreender que estamos diante de um processo muito complexo, cujas variáveis não só precisam ser conhecidas, porém, manipuladas de forma inteligente e criativa. É fácil culpar o estudante que não estuda, tão fácil como culpar de incompetente o profissional do ensino; o difícil, mas necessário, é não culpar ninguém e começar a trabalhar para eliminar a falta de motivação e os conflitos que esta traz consigo.

Fonte: ORTEGA, Rosário e REY, Rosario Del. Estratégias educativas para a prevenção da violência: mediação e diálogo. Tradução de Joaquim Ozório. Brasília: UNESCO, UCB, 2002. p. 28-31.

TEXTO 2

Cuidar dos problemas de indisciplina e falta de respeito com a mesma atenção que se dedica ao ensino dos conteúdos escolares é, pois, fundamental na escola de hoje, já que, felizmente, não se pode mais contar com os recursos da escola de “ontem”. Naquela escola, havia também estes problemas, mas se recorria a práticas (expulsão, castigos físicos, isolamento), às quais não se deve ou se pode apelar. Além disto, tratava-se de uma escola para “poucos”, para os escolhidos do sistema por suas qualidades diferenciadas (inteligência, poder econômico ou político, escolha religiosa ou condição de gênero).

Na escola atual, obrigatória e pública para todas as crianças e jovens, tais problemas são muito mais numerosos e requerem habilidades de gestão, não apenas para os professores em sala de aula, mas para todos aqueles responsáveis por esta instituição.

Importar-se com estes temas, dar-lhes uma atenção correspondente à que se dedica aos conteúdos das disciplinas científicas, é, pois, crucial. Observa-se frequentemente que professores, competentes em suas matérias, se descontrolam emocionalmente em sala de aula, porque não sabem como lidar com certos comportamentos antissociais de seus alunos. São bons em sua disciplina, mas não toleram a indisciplina dos alunos. Não relacionam que disciplina organizada como matéria ou corpo de conhecimentos (Língua Portuguesa, Matemática, Biologia)

equivale à disciplina assumida, enquanto qualidade de conduta ou procedimento que favorece à compreensão daquelas noções ou conteúdos.

Suportam as dúvidas ou dificuldades de seus alunos no âmbito de sua disciplina, mas não toleram suas dificuldades em se comportar de modo adequado em sala de aula ou no espaço escolar. (...)

Trata-se, pois, de considerar indisciplina, desrespeito e violência como expressões de conflitos, erros, inadequações, perturbações emocionais, dependências orgânicas ou sociais, defasagens, ignorâncias e incompreensões, enfim, dificuldades de diversas ordens a serem observadas e, se possível, superadas ou compreendidas na complexidade dos muitos fatores que as constituem e que, igualmente, podem contribuir para a sua superação. Como em qualquer disciplina, as qualidades que negam tais problemas, ou seja, o cuidado (pessoal e coletivo), o respeito (por si mesmo e pelos outros), a cooperação (como princípio e método) podem e necessitam ser desenvolvidas como competências e habilidades relacionais. A escola, hoje, é um dos lugares que reúne pessoas (adultos, crianças e jovens) que sofrem ou praticam tais inadequações. Se ela tratar tais questões como problema curricular e problema de gestão de conflitos, então, quem sabe, os conteúdos a serem aprendidos e a forma (afetiva, cognitiva e ética) de apreendê-los serão partes complementares e indissociáveis de um mesmo todo, que justifica o que se espera da educação básica e o que se investe nela, hoje.

MACEDO, Lino. Saber se relacionar é também questão de disciplina, competência e habilidade. In: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cadernos do Gestor. São Paulo: SEE, 2010. (no prelo)

Observações:

É imprescindível que o seu texto:

- seja redigido na modalidade culta da língua portuguesa, conforme requer a situação interlocutiva;
- tenha um título pertinente ao tema e à tese defendida;
- apresente coerência, coesão e progressão;
- tenha extensão mínima de 20 linhas e máxima de 30;
- seja escrito com caneta azul ou preta.

